

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VISITA A ÁREA INDIGENA ANDIRA, COM O POVO SATERÉ- MAWÉ.QUE RESULTOU NA CARTILHA AMBIENTAL “A MINHA MALOCA”.

¹Selma Xavier de Oliveira
²João Bosco Soares Leite
³Naiara da Silva e Silva

RESUMO: Este relato de experiência refere-se à visita realizada No Andirá, área indígena do povo Sateré-Mawé. A princípio estas visitas não tinham cunho científico, porém com duas idas a campo, registro fotográfico, documentos cedidos pelo consorcio dos produtores Sateré-Mawé, pesquisas didática feita na internet, visita ao escritório do CPSM e do projeto vinte quilos, relatos coletados com o senhor Obadias Garcia e Giacomo Morandine, foi possível organizar uma cartilha a qual denominamos de “cartilha ambiental, a minha maloca” que foi registrada na biblioteca nacional com ISBN: 978-65409-35-7 publicada em 2012 pelo instituto cooperação econômica internacional (ICEI). O objetivo da cartilha é levar de uma forma simples e colorida a mensagens da conservação ambiental. A mesma foi elaborada para o publico infantil, para que se pudesse organizar oficina de leituras nas escolas e nas aldeias.

Palavras chaves: Sateré-Mawé – meio ambiente – educação ambiental – resíduos sólidos

¹ Acadêmica finalista do curso de licenciatura em geografia pela Universidade Estadual do Amazonas-UEA-E-mail: selmaoliveira.geo@gmail.com

² Acadêmico do curso de licenciatura em biologia pelo instituto Federal do Amazonas-IFAM-E-mail: bio.jbsl@gmail.com

³ Acadêmica finalista do curso de licenciatura em geografia pela universidade estadual do Amazonas-UEA-E-mail: naiara.pin@hotmail.com

Foram os Sateré-Mawé os inventores da cultura do guaraná, eles que transformaram uma trepadeira silvestre em arbusto cultivado. À domesticação desta planta somou-se a criação do processo de beneficiamento do guaraná (EMBRAPA, 2005).

O guaraná é o produto por excelência da economia Sateré-Mawé. E foi pelos fatores sociais, ambientais e a busca de sua autonomia financeira, que em 1979 foi criado o conselho geral da tribo Sateré-Mawé (CGTCM), em 1993 se deu o início do projeto Waraná que tinha como objetivo principal, levar a sustentabilidade ambiental, econômica e social, no ano 2006 criou-se o consórcio dos produtores Sateré-Mawé (CPSM) atualmente com sede localizado no município de Parintins trabalhando, com o beneficiamento e exportação para o mercado internacional dos produtos extraídos de suas florestas com ênfase na cultura do guaraná (fruto sagrado dos índios Sateré). O consórcio dos produtores Sateré-Mawé trabalham com a linha de comércio justo que prega três conceitos fundamentais que são: “Os produtos tem que ser ambientalmente correto e todos os produtos devem ser coletados em uma área de florestal análogo, os produtos devem ser orgânicos, os produtos devem ser socialmente responsáveis e respeitar as tradições locais.” (Claudie Ravel in. Amazon Your business, pág 47, 1996).



Figura 3: Imagem da assembleia de fundação do CGTSM.
Fonte: CGTSM.

Com essa parceria cresce a responsabilidade dos índios Sateré-Mawé com em conservar o meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO

1. MEIO AMBIENTE E CRESCIMENTO ECONOMICO

Sabe-se que a modernidade atrelada ao o crescimento econômico traz muitos benefícios e também causa danos. Não tem como pensar em desenvolvimento sem causar impacto ambiental, cultural e econômico.

Com o aumento da população e a modernidade aumentaram também os problemas ambientais, principalmente com a gestão do lixo. Porem sabe-se que a questão do gerenciamento dos resíduos sólidos não é um problema apenas dos indígenas, é um problema mundial. (Figura 1,2).



Figura 4: Produtos para exportação

Fonte: CPSM



Figura 5: Processo de coleta de lixo nas aldeias.
Fonte: CPSM

Em 2010 o CPSM e o ICEI (instituto de cooperação internacional) aprovou e coordenou o projeto vinte quilos para apoio e fortalecimento institucional das organizações da etnia Sateré-Mawé.



Figura 6- Logo Marca do projeto vintequilos e parceiros
Fonte: Vintequilo

O projeto vinte quilos, fomentou diversas atividades ambientais em parceria com outras instituições, e podemos citar as palestras realizadas para sensibilizar os indígenas a cuidarem do meio ambiente, curso de agente ambiental voluntário, conservação e manejo de quelônios amazonicos com o projeto pá-de-pincha. Mutirão para a retirada do lixo das aldeias.



Figura 7: Reunião para sensibilização ambiental

Fonte: Projeto vintequilos

Segundo o relato de Obadias Garcia, Nas aldeias Sateré-Mawé, já havia uma iniciativa de trabalhos ambientais relacionado aos resíduos sólidos, que era organizado por dona Zenilda. Zenilda Vilácio era uma senhora do clã do gavião, que mesmo sem ter apoio financeiro e pouca instrução, entendia que a conservação do meio ambiente era importante para a sustentabilidade de sua aldeia. Zenilda adoeceu vindo a falecer em 2009.

Mas a semente que Zenilda lançou, deu frutos, pois foi a partir de sua iniciativa que os índios Sateré-Mawé despertaram para que essa atividade continuasse, mesmo com a ausência de dona Zenilda.

Quando fomos convidados pelo projeto vinte quilos e pelo consorcio dos produtores Sateré-Mawé, para conhecer a área indígena do Andirá e do Maral não tínhamos ideia de como seria essa interação com os Sateré,estávamos muito ansiosos, pois embora sendo amazonense, nunca tínhamos

visitado uma aldeia indígena. Nossas primeiras viagem foram com intuito turístico, pois dentro da área indígena do Andirá se desenvolve o turismo de base comunitária.



Figura 8: Atividade de turismo comunitário.

Fonte: CTCA

Ficamos três dias em contato com os índios Sateré-Mawé, visitamos quatro aldeias, e foi a partir dessa dessas visitas que se pode observar o acúmulo de lixo urbano na encosta das aldeias, nos rios e no solo.

Na volta ao município de Parintins se pensou no projeto de organizar uma cartilha que pudesse contribuir com o ensino de educação ambiental com ênfase nos resíduos sólido. A ideia foi aceita pelos gerentes do consorcio e do projeto vinte quilos que financiaram a confecção do material

Para confecção da cartilha a equipe foi necessária organizar uma metodologia que se deu da seguinte forma: foi feito duas idas a campo onde foi coletado o relato do senhor Obadias Garcia (membro conselheiro do CGTSM), visita ao escritório do projeto vinte quilos, onde foi coletados

relatos do senhor Giacomo Morandine, os registros fotográficos feitos pela equipe, pesquisa didática feita na Internet, leitura de revista em quadrinhos, e consulta a revista ciência hoje.

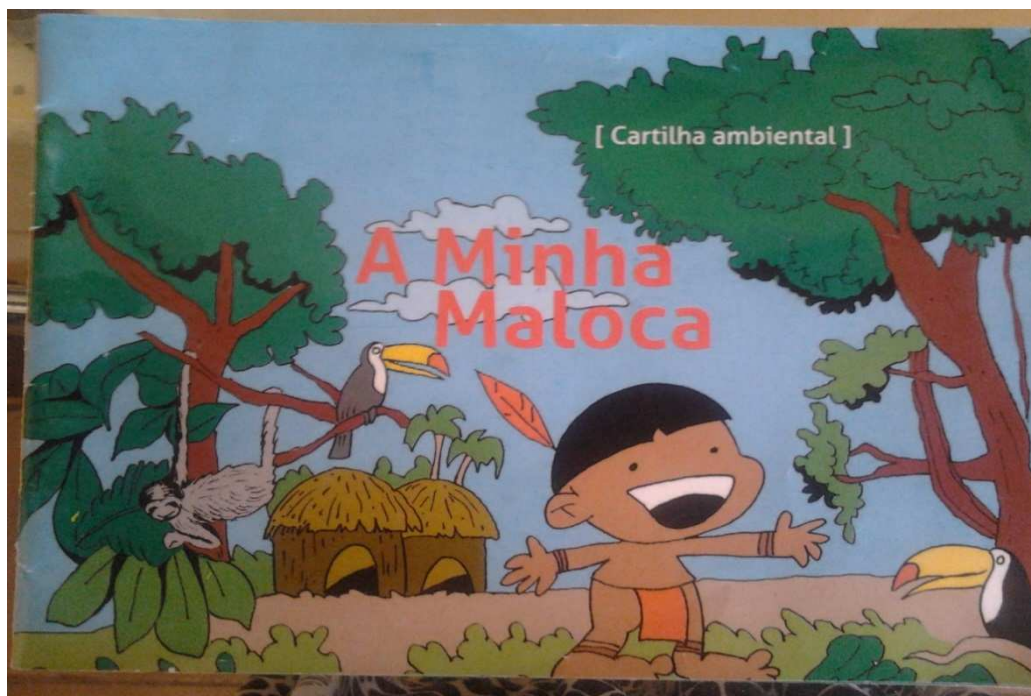


Figura 9: Capa da cartilha ambiental “A minha maloca”.

Fonte: Própria.

A proposta da cartilha é chamar atenção do leitor para a sustentabilidade do planeta, levando-o a repensar suas atitudes com o meio ambiente, e levar ao conhecimento dos demais o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos índios Sateré-Mawé.

A cartilha recebeu o nome de a minha maloca em homenagem as antigas moradias das etnias indígenas. O conteúdo esta subdivide em cinco momentos que vae da escolha da maloca da conservação, seguido de um desenho mitológico denominado de monstro da conservação, aborda-se também o tempo de decomposição dos resíduos, a história segue falando de quem é a responsabilidade com lixo e os benefícios da reciclagem e da escolha da maloca da conservação, e pra concluir foi organizado um diagrama com seis palavras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em setembro de 2012 a gráfica apresentou a equipe de financiadores 500 exemplares da cartilha, que foi doado para as escolas do rio Andirá e do rio Maral, com o intuito de realizar as oficinas de leitura.

Não podemos deixar de enfatizar que o trabalho recebeu críticas de professores índios e brancos pelo estilo dos desenhos, pelo formato dos textos. Porém a cartilha termina com a pergunta seguinte: eu já escolhi a minha maloca e você? , Sendo, assim, fica aberto para outros estudantes ou professores continuarem essa história aprimorando cada vez mais.

O curso de pedagogia indígena da Universidade do Estado do Amazonas tem utilizado a mesma para organizar oficinas e debates sobre educação ambiental indígena.

Conclui-se que as visitas pelo Rio Andirá e Maral na companhia dos índios Sateré – Mawé nos levaram conhecer melhor esse povo que com seu jeito simples tem sua ligação e respeito com a natureza e com os seres vivos que nela habitam e que embora este trabalho não acabe com o problema dos resíduos sólidos, ele irá contribuir para a divulgação das ações da etnia Mawé. Que continuem buscando por um ambiente mais saudável e economicamente sustentável para hoje e para o amanhã.

“rebermos essa terra como herança dos nossos antepassados, com o compromisso de conserva-la para os nossos filhos (proverbio indiano)

REFERENCIAS

Brouwer Meindert, AMAZON YUOR BUSINESS, Oportunidades e soluções na floresta tropical, 1996.

Livros documentais da Etnia Sater é Mawé.

Revista “Ciência Hoje” nº 222, Abril 2011.